

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES DE UM HOSPITAL GERAL¹

Carine Feldhaus², Jonatan Fernando Beschaira Bueno³, Micaela Knebel Sides⁴, Marli Maria Loro⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli⁷.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Grupo de Pesquisa Atenção Integral em Saúde

² Acadêmica de Enfermagem na UNIJUI. Bolsista PIBIC-CNPq. carine0212@hotmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem na UNIJUI. Bolsista PIBIC-Unijuí.

⁴ Enfermeira graduada na UNIJUI.

⁵ Enfermeira, Doutora em Ciências e Docente do Departamento de Ciências da Vida - Unijuí. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências e Docente do Departamento de Ciências da Vida - Unijuí. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde

⁷ Enfermeira, Doutora em Ciências e Docente do Departamento de Ciências da Vida - Unijuí. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde

INTRODUÇÃO: Reconhecendo a magnitude do problema da segurança do paciente a nível global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu em 2004 a Aliança Mundial para a segurança do Paciente, World Alliance for Patient Safety. Suas metas internacionais foram: identificação correta dos pacientes, comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde, segurança dos medicamentos, prevenção de erros em cirurgias, redução do risco de infecção associado aos cuidados de saúde e redução do risco de lesões ao paciente em decorrência de queda (RAMOS, 2013).

Tendo em vista abordar sobre o risco de lesões ao paciente, a World Health Organization (2009), define que incidente é uma circunstância relatada, um quase erro, um incidente sem dano ao paciente ou um incidente com dano, ou seja, um evento adverso.

Entre os incidentes mais frequentes esta o risco de queda, no Brasil, em 2009, ocorreram cerca de 320 mil internações decorrentes de quedas, o que representou quase 40% do total de internações por causas externas (GAWRYSZEWSKI, 2010). Queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais comprometendo a estabilidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2008). Por ser um evento multifatorial, o estudo do risco de cair é complexo.

No Brasil, pela magnitude do problema de segurança do paciente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou, em 2001, o Projeto Hospitais Sentinela com o objetivo de sistematizar a vigilância de produtos e serviços de saúde e garantir mais segurança e qualidade na assistência aos pacientes, sendo que uma das metas é monitorar e avaliar a qualidade da assistência prestada ao paciente e a ocorrência de Eventos Adversos (CARNEIRO, 2011). Ademais, as quedas são consideradas eventos adversos de causas evitáveis, nos diversos ambientes de saúde.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Tendo em vista a magnitude dos danos que podem ser causados pelas quedas, tem-se como objetivo no presente estudo: identificar o perfil sociodemográfico de pacientes hospitalizados em unidades de internação aberta de um hospital Porte IV na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal realizado com pacientes internados nas Unidades de Clínica Cirúrgica I, Clínica Médica II B e Internação Geral (5º Piso) em um Hospital Geral Porte IV da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no período de outubro e novembro de 2014. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um formulário semiestruturado, com questões sociodemográficas e clínicas dos pacientes, e a Morse Fall Scale (MFS) adaptada para o português do Brasil.

A população de estudo foi de 105 pacientes internados nas unidades supracitadas, observando-se os critérios de inclusão, ou seja, idades superiores há 18 anos, ambos os sexos, internados nas primeiras 24 horas, independente do diagnóstico de internação, da condição cognitiva e na impossibilidade deste, o responsável participou respondendo ao instrumento de pesquisa, desde que, estivesse cuidando do paciente à no mínimo três meses. Critério de exclusão: Menores de 18 anos e que não desejaram participar da pesquisa.

Os dados foram armazenados no programa Microsoft Excel, com dupla digitação independente. Após a correção de erros e inconsistências a análise foi realizada por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 18.0), e para a correlação das variáveis foi utilizado o teste de Pearson e o teste de Spearman.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, sendo aprovado em 03 de setembro de 2014, mediante Parecer Consubstanciado nº 784.232/2014. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que regulamentariza as pesquisas envolvendo a participação de seres humano.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: O presente estudo é um recorte da pesquisa do risco de Queda em que se propõe apresentar o perfil sociodemográficos de pacientes que compuseram a população do estudo. No período do estudo foram obtidos os dados de 105 pacientes os quais contemplaram os critérios de inclusão. Em relação ao sexo 52,38% são do sexo masculino e 47,61% são do sexo feminino. Em relação à idade 53,33% possuem 60 anos de idade ou mais.

Estudo de Luzia (2014) constatou que o risco de queda é aumentado para idosos e indivíduos do sexo masculino. Ainda, estudo de Costa (2011), apontou que de sua população de estudo 51% eram do sexo masculino e 57% destes tinham mais de 60 anos. Vindo de encontro a estes estudos Cruz (2012), averiguou uma prevalência maior de risco de queda em mulheres idosas.

Considerando que 53,33% são indivíduos idosos, segundo a política nacional do idoso (PNI), Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994, que define como Idoso pessoas com 60 anos ou mais. Constata-se que 46,66% da população entrevistada está aposentada, o que esta a indicar que os informantes ainda são um grupo economicamente ativos no mercado de trabalho.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Em relação ao estado civil 67,61 eram casados e 4,72% em união estável, totalizando uma população de mais de 70% que possuíam companheiro(a). Dado que vem ao encontro do estudo de Costa (2013), em que 56,6% dos participantes tinham companheiro(a).

Em relação à escolaridade 60% dos sujeitos possuíam o ensino fundamental incompleto, o que caracteriza um baixo grau de escolaridade. Isso corrobora com estudo de Cruz (2012), em que a média de escolaridade foi de 3,9 anos.

Considerando convênios de saúde 88,57% informaram que sua internação é de responsabilidade do sistema público de saúde brasileiro, ou seja, Sistema Único de Saúde, o que pode estar relacionado a renda familiar, contudo este é de direito de todos os brasileiros. Em relação a esse aspecto não foram encontrados estudos que relacionam convênio com risco quedas de pacientes.

Quando indagados em relação ao consumo de bebidas alcoólicas 73,33% referiram não fazer uso. Já em relação ao hábito de consumir tabaco com regularidade 84,76 relataram não fumar. Fato que se caracteriza como fator positivo quando se busca uma melhor qualidade de vida e evitar quedas. Conforme a Health Agency of Canadá (2005), o uso de álcool em excesso está relacionado ao risco de queda. Segundo a mesma fonte o consumo de 14 ou mais drinques por semana está associado a um aumento do risco de quedas em adultos mais velhos. Quanto ao hábito de fumar, não foram encontrados dados que estabeleçam sua relação com o tema em estudo.

Ainda em relação aos dados sociodemográficos investigados, questionou-se os sujeitos quanto a sua religião e 68,57% são adeptos ao catolicismo, fato que pode estar ligado à origem étnica da população. Em relação a possuírem filhos 82,85% responderam positivamente. Embora sejam dados que possam ter influencia no risco de quedas, uma vez que ter filhos pode ser um fator que diminua o risco de cair, pois estes podem acompanhar e apoiar seus genitores, não se tem evidencias na literatura que faça esta abordagem.

CONCLUSÃO: Este estudo identificou o perfil sociodemográfico de pacientes hospitalizados, em unidades de internação aberta de um hospital Porte IV. Evidenciou-se que 53,33% possuem 60 anos ou mais, 52,38% são do sexo masculino, 46,66% estão aposentados, 70% dos indivíduos possuem companheiro(a), 60% possuem ensino fundamental incompleto, 88,57% estão internados pelo SUS e 73,33% relatam não consumir bebidas alcoólicas.

Essas informações acerca do perfil dos pacientes hospitalizados é fundamental para a implementação de ações que visem à segurança do paciente, como treinamento, qualificação e capacitação das equipes, com vistas a elas reconhecerem os riscos e evitar a ocorrência de eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Risco; Fatores de Risco; Segurança do Paciente; Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde, Brasília – DF, 13 de junho de 2013. Seção 1, p. 1-59.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

2. BRASIL. Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994. Ministério do Bem-Estar Social, Brasília 4 de janeiro de 1994.

3. CANADÁ. Report on senior's fall in Canada. Division of Aging and Seniors, Public Health Agency of Canada. Ontario, 2005.

4. CARNEIRO FS et. al. Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.204-11, abr/jun 2011.

5. COSTA AGS, et. al. Fatores de risco para quedas em idosos. Rev Rene. v.14, n.4, p.821-8, 2013.

6. COSTA SGRF, et. al. Caracterização das quedas do leito sofridas por pacientes internados em um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.32, n.4, p.676-81, 2011.

7. CRUZ DT, et. al. Prevalência de quedas em idosos. Rev Saúde Pública. V.46, n.1, p.138-46, 2012.

8. GAWRYSZEWSKI VP, et. al. Acidentes e violências no Brasil: um panorama atual das mortes, internações hospitalares e atendimentos em serviços de urgência. In: Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2009. Brasília; 2010. p.137-73.

9. LUZIA MF, VICTOR MAG, LUCENA AF. Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas: prevalência e perfil clínico de pacientes hospitalizados. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.22, n.2, p.262-8, 2014.

10. RAMOS, IC. A segurança no Hospital Monte Klinikum (Segurança do paciente: uma realidade no Hospital Monte Klinikum, que não é apenas teoria, e sim, prática. 2013. Disponível em: <http://www.monteklinikum.com.br>

11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, Quedas em Idosos: Prevenção. Projeto Diretrizes, Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2008.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

12.URBANETTO JS, et. al. Morse Fall Scale: tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa. Rev. Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n.3, p.569-75, 2013.

13.WORLD HEALTH ORGANIZATION. Conceptual framework for the international classification for patient safety. 2009.